

A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Tatiane da Silva França¹

Maria Edivângela Silva²

RESUMO

O presente estudo apresenta os resultados de uma pesquisa que entrelaça o ensino de práticas de linguagem no 2º Ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e o aprendizado da docência a partir do desenvolvimento das ações pedagógicas. O projeto foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID da Universidade Federal do Tocantins – UFT que se desdobraram na Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares. As bases metodológicas adotadas no desenvolvimento desta pesquisa pressupõem a participação ativa dos sujeitos envolvidos nos processos investigativos e dos atores do espaço escolar na identificação dos problemas que norteiam as ações do grupo de alunos em licenciatura junto às escolas. Aliado à experiência profissional adquirida, os graduandos em Pedagogia encontraram na vivência escolar um meio de superar suas próprias limitações, e assim vencer suas angústias e receios iniciais em relação ao desempenho profissional. Como “desenvolvimento de competências e habilidades para a docência”. Os licenciandos bolsistas do PIBID vivenciaram experiências na docência as quais possibilitaram a eles ter uma nova perspectiva em relação à futura profissão e às relações entre ensino e aprendizagem.

Palavras chave: PIBID, docência, ensino e aprendizagem.

ABSTRACT

This study shows the results of a survey that interlinks the language of teaching practices in the 2nd year in the early grades of elementary school and the teaching learning practices from the educational development activities. The project was developed through the Institutional Initiation Grant Program for Teaching - PIBID in the Tocantins Federal University – UFT, which was unfolded in the Full Time School Priest Josimo Tavares. The methodological bases adopted in the development of this research assume the active subjects participation in the research processes and the school space actors in identifying the problems, which guides student’s group actions in the graduation degree within the schools. Associating to the professional experience the undergraduates in the Pedagogy degree met in the school life means of overcoming their own limitations, and thus coping with their initial fears and anxieties in relation to the job performance. As for “skills development and skills for teaching” the undergraduates from the PIBID scholarship lived experiences in teaching which enabled them to have a new perspective for the future profession and the relation between teaching and learning.

Keywords: PIBID, teaching, development, teaching and learning.

1. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins (2013).

2. Possui graduação em Letras (Português/Inglês) pela Universidade Regional do Cariri (2003). É especialista em Ensino de Língua Portuguesa. Atualmente é professora da Rede Municipal de Educação de Palmas-TO.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma análise acerca das práticas de linguagem trabalhadas nas séries iniciais, com ênfase no 2º Ano que é a turma analisada no que diz respeito à formação do aluno para a alfabetização e o letramento, tomando como base as vivências de alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins UFT. O trabalho pedagógico dos alunos bolsistas envolveram as práticas de leitura e escrita no contexto escolar diante de investigações e intervenções sobre este tema. Este estudo se configura na assertiva de refletir sobre a importância do programa e sua efetividade na escola a partir de uma cultura de diálogo por meio das ações integrativas a serem realizadas entre os bolsistas. Também indica reflexões para uma melhor formação de professores e construção de saberes, partindo não apenas de vivências e trocas de experiências, mas também, por meio de leituras sobre as práticas didáticas. Enfatizamos, com isso, a importância de o programa provocar a imersão dos estudantes das licenciaturas no contexto escolar.

As bases metodológicas adotadas no projeto pressupõem a participação ativa dos sujeitos envolvidos nos processos investigativos e dos atores do espaço escolar na identificação dos problemas norteadores das ações do grupo junto às escolas.

Na escola, a criança permanece durante muitas horas em carteiras escolares nada adequadas, em salas pouco confortáveis, observando horários e impossibilitada de mover-se livremente. Pela necessidade de submeterem-se à disciplina escolar, muitas vezes a criança apresenta certa resistência em ir à escola. O fato não está apenas no total desagrado pelo ambiente ou pela nova forma de vida e, sim, por não encontrar canalização para as suas atividades preferidas.

Em contraponto à realidade encontrada na escola foi elaborado pelas bolsistas do PIBID o projeto “Era uma vez” que tem como foco

a Literatura Infantil como ferramenta para auxiliar na alfabetização das crianças do 2º Ano. Mediante as observações surgiram muitos temas que necessitavam uma atenção especial, porém a temática eleita pelo grupo foi a inovação no método de ensino-aprendizagem da leitura, escrita e produção textual, aqui entendidas como Práticas de Linguagem. A escolha deu-se pela expressiva dificuldade dos alunos no processo de alfabetização.

Portanto, a presente pesquisa buscou compreender, por meio, da pesquisa etnográfica, com recorte na observação participante, o processo de alfabetização utilizando a Literatura Infantil como ferramenta de apropriação da linguagem, objetivando também, analisar e refletir sobre as aprendizagens e desafios que as crianças vinculadas ao PIBID tiveram em relação às práticas de linguagem na escola Padre Josimo Tavares. Abrangendo a seguinte problemática: Como os alunos do 2º Ano da Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares atendidos pelo PIBID/UFT se desenvolvem e constroem conhecimentos nas práticas de leitura e escrita?

Para a configuração deste estudo optamos pela pesquisa qualitativa com recorte em pesquisa etnográfica de observação participante. Qualitativa devido ao conjunto mais amplo das informações no que diz respeito ao universo cultural da escola. Nos detivemos na observação do trabalho realizado com leitura, escrita e produção textual numa turma do 2º Ano do Ensino Fundamental da Escola de Tempo Integral Padre Josimo; utilizamos entrevistas com alunos da turma, professora, supervisor e bolsistas do PIBID que, também, participaram do desenvolvimento das atividades na escola.

A escolha pela vertente etnográfica de pesquisa deu-se em função do tempo de permanência no PIBID /UFT na Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares e com a turma analisada. Pois, para que a pesquisa seja desenvolvida etnograficamente requer tempo, envolvimento e maior descrição dos fatos, bem como atitudes de coleta que sejam mais flexíveis, inclusive, dando voz aos sujeitos sociais envolvidos diretamente na pesquisa. Com

isso, pretendemos neste trabalho, apresentar as análises feitas pelos alunos participantes.

Após redimensionarmos a metodologia de pesquisa compreendemos, também, que este estudo é fruto de uma observação participante, pois esta supõe a interação pesquisador/pesquisado. O principal inconveniente na observação participante foi que, muitas vezes, a presença do grupo, inicialmente, causou alterações no comportamento do grupo em estudo.

Adotamos como base de discussão teórica autores como: Angrosino (2009), André (2008), Hammersley e Atkinson (1994), Macedo (2010), dentre outros. O termo etnografia tem sido usado no campo da pesquisa para designar o estudo dos fenômenos sociais a partir de uma investigação em que o pesquisador participa ativamente no contexto pesquisado com o intuito de entender os significados das ações e dos comportamentos dos sujeitos que vivem e se relacionam neste ambiente. No caso da escola estudada têm-se a intenção de compreender melhor como se percebem as intervenções pedagógicas sobre leitura e escrita que se faz a partir do PIBID/UFT.

LITERATURA INFANTIL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Propomos trabalhar a literatura infantil de forma interdisciplinar, pois essa metodologia oferece uma nova postura diante do conhecimento, propõe atitude e método envolvendo a integração dos conteúdos: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências, História, Artes, Geografia; passando de uma percepção fragmentada para uma concepção unitária do conhecimento. A interdisciplinaridade tem em vista garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com os limites das disciplinas. Articula a saberes, informação, experiência, meio ambiente, escola, comunidade e etc.

O universo escolar deve propiciar ao educando oportunidades de uma maior participação social, melhoria da autossuficiência, progresso em habilidades específicas e espaço

para expor seus conflitos, em especial quando se trata de alunos. À escola cabe ser um espaço privilegiado onde indivíduos interagem e têm oportunidade de alcançar uma boa formação política, cultural, intelectual e social. Daí ser o espaço escolar valorizado como ambiente socializador, literário e de orientação, auxiliando na formação e no acesso ao mundo da cultura que caracteriza a sociedade na qual o indivíduo esteja inserido, incentivando também no que toca a um despertar do sujeito participante, crítico e não um mero “expectador” que aplauda e acate decisões sem questionamentos.

Se há um lugar próprio de incentivo à leitura, digamos um andar entre livros, além da família, claro, esse é a escola. O itinerário é uma construção que se dá mediante um processo de muita “Discutibilidade” e aprofundamento crítico. Compreender o mundo e a própria fruição da vida é atávico ao ser literário. De modo que perguntarmos pelo sentido da Literatura Infante-Juvenil é irmos, a fundo, numa forma de circulação de cultura, de fabricação de realidades e modos de ler que podem se confrontar com aquilo demarcado como o ideal.

Para esta formação participativa e crítica do indivíduo na sociedade, é necessário desenvolver uma aprendizagem significativa, que tenha por critério colocar o aluno como sujeito de sua aprendizagem. Uma das primeiras qualidades que devem ser desenvolvidas é o gosto pela leitura. Com estes pressupostos, a promoção de estudos literários torna-se de extrema necessidade. Os mesmos permitem, não só aprimorar o hábito de ler, como desenvolvem o senso crítico e auxiliam o indivíduo a enfrentar seus próprios conflitos.

A literatura estimula o exercício da mente, a percepção do real, a consciência do eu em relação ao outro, exercendo, assim, uma influência pedagógica sobre o indivíduo, contribuindo deveras, na formação de seus pensamentos. Propicia, portanto um caminho que coadjuva na formação de críticos, compromissados com o social. Se, no entanto, for trabalhada de forma superficial, poderá ter uma influência “aleatória”, tornando-se, digamos, uma leitura sem estímulos.

É através das histórias que as crianças

constroem o mundo das ideias abstratas, vivenciam experiências que enriquecem o seu conhecimento real e povoam a sua imaginação com elementos da fantasia. Um trabalho com Literatura Infantil exige esta concepção. Há de ser crítico, “realista”, dinâmico, engajado, prazeroso, desenvolvendo a criatividade, a leitura e alargando os horizontes de cultura e conhecimento dos educando. Há de ser trabalhada numa perspectiva de educação libertadora.

Portanto alfabetizar é mais do que aprender a ler; é conhecer outras visões de mundo, outras ideias, debater, contribuir – enfim, ampliar os próprios horizontes, e crescer como pessoa e cidadão.

A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

A compreensão, da maneira pela qual a concepção de educação integral se desenvolve no Brasil, passa obrigatoriamente pelo estudo do pensamento educacional das décadas de 20 e 30 do século XX. A educação integral, significando uma educação escolar ampliada em suas tarefas sociais e culturais, esteve presente nas propostas das diferentes correntes políticas que foram se delineando naquele período.

Hoje as escolas em tempo integral têm sido organizadas no Brasil por iniciativa dos governos e com a interação declarada de oferecer às crianças e jovens melhores condições de educação, além de atender a requisitos da sociedade moderna como nos coloca Ribeiro (2002):

Espaço para a convivência e as múltiplas atividades sociais durante o largo período de escolaridade, tanto para crianças como para os professores. O tempo indispensável, que é igual ao da jornada de tempo de trabalho dos pais, em que a criança está entregue a escola. Essa larga disponibilidade de tempo possibilita a realização de múltiplas atividades educativas, de outro modo inalcançáveis,

como as horas de estudo dirigido, frequência a biblioteca e a videoteca, o trabalho nos laboratórios, a educação física e a recreação. (...) (p. 117/118)

Para andamento do programa foram desenvolvidos projetos, sendo esses elaborados a partir da realidade encontrada em cada escola. O projeto tinha como foco o desenvolvimento da aprendizagem através da Literatura Infantil, desenvolvendo nas crianças o processo da alfabetização juntamente com a escola.

A Escola de Tempo Integral Padre Josimo Tavares, foi pensada e construída para atender as necessidades da comunidade de Palmas - TO. Oferecendo aos alunos do Ensino Fundamental, oportunidade de ampliar a permanência na escola, num projeto curricular qualitativo, potencializando os diversos talentos, ou seja, as inteligências múltiplas colocando-os em contato com uma educação diferenciada, capaz de desenvolver no aluno um cidadão autônomo de maneira consciente da coletividade, bem como garantir preparo para continuidade dos estudos, além disso, será proporcionado ao educando o contato com o mundo das artes, do esporte e do lazer, contemplando assim uma formação integral, conforme prevê o Plano Nacional de Educação.

Para que fosse possível atender todas as crianças em Educação Integral, iniciou em 2007 na ETI Padre Josimo um cadastro, na qual os pais preencheram uma ficha cadastral de intenção a matricular seus filhos nesta nova modalidade de educação em Palmas, em seguida foi feita triagem dos alunos que realmente necessitavam da vaga e tinha o perfil do que seria atendido pela escola e para certificar disso foi realizada uma visita individualizada nas casas das crianças contempladas e sendo observado o perfil das famílias, atendendo as necessidades das famílias carentes ou os pais que não tinham onde deixar os filhos para ir trabalhar.

A escola de tempo integral Padre Josimo baseia-se na proposta pedagógica sócio

interacionista, onde o professor é mediador da aprendizagem, tendo a preocupação de formar cidadãos críticos e reflexivos, criando situações didático-pedagógicas, que favoreçam o aprendizado de forma dinâmica e contínua, proporcionando ambiente de trabalho que estimule a criança a criar, comparar, discutir, rever, perguntar e ampliar ideias, fazendo parte do próprio processo de ensino aprendizagem.

Acredita-se que a proposta sociointeracionista possa melhorar o relacionamento entre as pessoas, elevando a autoestima auxiliando na construção do conhecimento. Pautada nessa proposta e no projeto político pedagógico da escola desenvolveu-se o plano de trabalho, utilizando-se projetos pedagógicos multidisciplinares, de ações específicas nas áreas de cultura, esporte e lazer.

Para que a escola de tempo integral fosse realidade, a cidade de Palmas introduziu simultaneamente diversas modalidades voltadas à sua implantação gradativa ao mesmo tempo em que por meio das “Escolas de Tempo Integral” localizadas na periferia em edificações inteiramente novas e planejadas para o tempo expandido, as demais escolas da rede municipal também passaram por reformas e adaptações para receberem o “turno integral” ou “jornada ampliada”, de modo a atender igualmente um maior número de alunos. (CENPEC, 2011, p. 76).

A Unidade Escolar propõe também desenvolver outros projetos, entre eles o PIBID em parceria com o Programa CAPES, juntamente com a Universidade Federal do Tocantins.

O PIBID

Trataremos sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), um dos programas do Governo Federal que tendem a investir na qualidade da educação pública. O

PIBID surgiu como uma nova proposta, que tem como um dos objetivos valorizar e incentivar o magistério e possibilitar aos acadêmicos dos cursos de licenciatura a participação em experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras.

A participação de estudantes de graduação no Programa conta com bolsas que também são atribuídas a supervisores (professores das escolas de Educação Básica que supervisionam o trabalho das bolsistas) e para os coordenadores institucionais e de áreas (docentes das instituições de ensino superior).

Os bolsistas são estudantes de licenciatura. Para participar como bolsista, o aluno deve estar regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto da instituição de educação superior. O licenciando bolsista deve ter dedicação de carga horária de doze horas mensais.

O PIBID conta com dois tipos de coordenadores:

Coordenador de área: é o professor da instituição de educação superior do núcleo de ensino é responsável pelas seguintes atividades:

- planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica;
- acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura;
- articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades.

Coordenador institucional: é o professor de instituição de educação superior responsável, perante a Capes, por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência, prevista no projeto de sua instituição, zelando pela unidade e qualidade.

Professor supervisor: é o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integram o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência.

Considerando a alfabetização e o letramento como momento importante do processo de aprendizagem para formação escolar do aluno, destacamos a relevância do professor, como responsável por pesquisar, analisar e desenvolver práticas que auxiliem nesse processo. Com esse olhar desenvolveu-se o presente estudo em uma Escola de Tempo Integral (ETI), localizada na cidade de Palmas - TO. Na qual está implantado o PIBID, instituído pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Superior - (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - (CAPES) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - (FNDE), que objetiva fomentar a iniciação à docência de estudantes de licenciatura presencial plena da UFT e preparar a formação de professores em nível superior para atuar na educação básica pública.

De acordo com a Portaria Normativa Nº 122, DE 16 DE SETEMBRO DE 2009, (BRASIL, 2009), o PIBID responde ao compromisso da Capes de investir na valorização do magistério e na melhoria da qualidade da Educação Básica brasileira e tem alguns de seus objetivos:

I. incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;

II. valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;

III. elevar as qualidades das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior;

IV. inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

V. proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o desempenho da escola em

avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;

VI. incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonista nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores;

O PIBID é um programa que propõe estreitar a relação da formação inicial nas universidades - nos cursos de licenciatura- com a prática profissional dos professores nas escolas, incorporando elementos nos licenciandos que contribuirão para a formação de sua identidade profissional docente.

O PIBID na UFT

O projeto institucional tem como objetivo geral: inserir os licenciandos da UFT na vivência e prática de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem no cotidiano de escolas da rede pública de educação do Estado do Tocantins. A Universidade busca atuar juntamente com as secretarias estaduais e municipais almejando a melhoria do ensino nas escolas públicas cujo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) esteja abaixo da média nacional, ou seja, baixo comparativamente às escolas da mesma cidade.

O PIBID possibilita um contato imediato com a sala de aula, onde os bolsistas podem atuar como professores e ver na prática o que é ser um docente. Ler, pesquisar, planejar, aplicar conteúdos é bem diferente de ficar somente assistindo aula e discutindo teorias pedagógicas na universidade. A prática possibilita um novo olhar para a educação muito além do senso comum, permite uma reflexão crítica sobre a atividade docente.

A realidade das escolas atuais é bem diferente do que seria ideal. Salas de aula lotadas, falta de materiais didáticos, professores com carga horária excessiva sem tempo para planejar e corrigir atividades, baixos salários, professores lecionando matérias para os quais não são habilitados e até mesmo casos de violência contra

professores é o dia a dia deste profissional nas escolas.

Através do PIBID tivemos a oportunidade de conhecer de perto essa realidade, bem como propor mudanças. Pudemos realizar um trabalho dentro da escola pensando em um modelo próximo ao ideal, com tempo e estrutura para planejamento das atividades, com a utilização de material suficiente e adequado, assim como com a quantidade ideal de alunos.

Acredita-se que os alunos vinculados a este projeto possam conhecimentos úteis e significativos para mudarem a maneira pela qual geralmente se ensina e se aprende saberes e conhecimentos diversos, tradicionalmente sem o uso de atividades, procedimentos, técnicas, práticas e elementos metodológicos, assimilando assim um conhecimento descontextualizado e abstrato.

O PIBID do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do Campus de Palmas, conta com 1 Coordenadora, 2 supervisores e 16 bolsistas, sendo essas bolsistas divididas em dois grupos iguais, atuando em Escolas de Tempo Integral.

Os bolsistas do projeto devem cumprir a carga horária de doze horas semanais em intervenções e estudos. Às doze horas são distribuídas entre as aulas que são realizadas nas escolas, momentos de estudos e o dia de planejamento coletivo, no qual todos os grupos de bolsistas relatam o que vivenciaram na escola. Essas experiências são problematizadas pela coordenadora e pelos professores supervisores, ou seja, tudo o que acontece na escola e durante as aulas e que possui alguma relevância/contribuição para a formação dos bolsistas como professores é pauta de discussão.

A pesquisa foi realizada com alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, totalizando 18 crianças. Trata-se de um trabalho cuja abordagem é qualitativa, ou seja, tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento através da pesquisa de campo.

A PESQUISA

Num primeiro momento, foram realizadas ações de reconhecimento da escola, com idas e visitas a fim de conhecer e caracterizar suas práticas pedagógicas, a dinâmica de funcionamento cotidiano, os projetos desenvolvidos, os problemas e desafios existentes. Essa etapa contou, ainda, com a construção, por parte da equipe – professor coordenador, alunos bolsistas e professor supervisor – de instrumentos para diagnóstico da realidade, bem como de seções de estudo e planejamento conjunto para o desenvolvimento deste projeto.

Com o objetivo de aproximar as crianças do universo dos livros, preparando-as previamente para que se tornem futuros leitores, surgiu a ideia de contar as histórias de forma lúdica e atrativa para a tarde daquelas crianças.

Ler histórias para crianças é também suscitar o imaginário e ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões (como as personagens fizeram...). É uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos [...]. (ABRAMOVICH, 1991, p. 22).

Para desenvolver o projeto os bolsistas iniciam suas atividades com crianças do 2º ano das Séries Iniciais do ensino fundamental, em especial aquelas que ainda não conseguiram aprender a ler, ou seja, os não alfabetizados. Esse também foi o critério adotado na escolha dos alunos com intermédio da supervisão da escola e da professora regente na sala, onde foram selecionadas crianças que passam por um sistema de rodízio de acordo com o desempenho em sua aprendizagem com acompanhamento do (a) professor (a) regente.

O primeiro contato das crianças com os bolsistas ocorre em um encontro de apresentação, é momento prazeroso desenvolvido através de dinâmicas de grupo. Na sequência é feito um

sorteio indicando os bolsistas responsáveis por quais crianças. Dando sequência no projeto, o próximo passo é a aproximação das bolsistas com as crianças, através de conversas informais e em pequenos grupos é explicado aos alunos os objetivos do PIBID, oportunizando a troca de informações e anseios entre crianças e bolsistas. Aplicamos atividades diagnósticas para identificarmos as dificuldades dos alunos.

AS EXPERIÊNCIAS NO PIBID

Um dos objetivos do PIBID, além de incentivar a docência na formação inicial de professores é melhorar o desempenho dos alunos que fazem parte do projeto, nesse caso os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental com dificuldades na aprendizagem. Nosso objetivo como bolsistas, além de aprender com a prática, é acrescentar conhecimentos aos alunos, além daqueles que eles recebem na escola.

De acordo com a proposta do PIBID foi necessário produzir materiais pedagógicos para auxiliar no ensino-aprendizagem dos alunos. Para o desenvolvimento deste trabalho, com a intenção de tornar as atividades mais atrativas e ao mesmo tempo enriquecedoras para a aprendizagem das crianças, foram utilizados vários recursos para a narração das histórias como: caixa maluca, montagem de painel, avental pedagógico, jogo da memória, livro sanfonado, tapete pedagógico, livro gigante, colagem de gravuras, televisão feita com caixa de papelão, produção oral e escrita, criação de desenhos, teatro com bonecos além de outros.

A aprendizagem de forma descontraída e animada possibilitada de forma lúdica, e aliada a materiais baratos, acessíveis e interessantes aos alunos - uma ação concreta e, conseqüentemente, interiorização, seguida da simbolização.

Fortalecendo esta visão os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam que “os jogos constituem uma forma interessante de resolver problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favoreçam a criatividade na elaboração de estratégias de

resolução e busca de soluções” (BRASIL, 1998, p.19),

O processo de ensino aprendizagem engloba uma relação entre professor e aluno, trabalhar a Literatura Infantil de forma lúdica confere ao discente uma estratégia para a transmissão do conhecimento, já que sugere a participação de todos reunidos durante as atividades.

As experiências educativas não podem ser padronizadas, pois precisam ser adaptadas, flexibilizadas em cada realidade. Educar é uma tarefa, sobretudo humana, que acontece por intermédio da convivência, do ouvir e do falar. Devemos sempre estar nos questionando sobre o andamento do nosso trabalho para adaptar o planejamento a partir dos questionamentos feitos e da realidade observada.

Na escola-campo, as bolsistas atuam em dois momentos distintos: um coletivo e outro individual. No primeiro caso é desenvolvido com uma bolsista contando uma história da Literatura Infantil de forma lúdica, no qual, são utilizados os jogos pedagógicos confeccionados pelas bolsistas e no segundo caso são realizadas atividades individuais na tentativa de atender as dificuldades específicas de cada aluno.

O bom contador de histórias conhece a sua história de cor e salteado. Tem linguagem acessível às suas crianças e escolhe suas histórias levando em conta a faixa etária que pretende atender. Já que contar e ouvir histórias é um momento especial, o contador de histórias modifica o ambiente físico da sala, tornando-o mais acolhedor e propiciando um contato mais próximo com as crianças. Sua voz tem sempre a entonação adequada, transmitindo através da sonorização, a emoção de cada personagem. Para que um trabalho cercado de cuidados não se perca, é necessário que haja bastante cuidado com o espaço de tempo no qual se contará a história, para que a criança mantenha seu interesse na atividade desenvolvida, evitando projetar sua atenção a outras situações.

Em nossa concepção a participação no PIBID, possibilitou-nos uma formação profissional diferenciada da que teríamos sem integrar esse

programa e favoreceu para a construção da nossa identidade profissional. Isso se deve pelo fato de que nos proporcionou vivências docentes em meio a nossa formação inicial e, a partir do momento que tais vivências produzem boas experiências, pelas constantes reflexões, essas nos fornecem conhecimentos que poderão subsidiar, futuramente, o nosso trabalho docente.

A ANÁLISE

Durante as intervenções, procurávamos estimular a autonomia dos alunos, pois sabíamos que era muito importante a participação do mesmo no processo de ensino-aprendizagem. Tentávamos de maneira democrática ouvi-los e sermos ouvidos. Essa relação não se deu de forma harmoniosa.

Era comum o estranhamento dos alunos às nossas propostas, pois a todo o momento, tentávamos fazer com que eles fossem sujeitos do processo, estimulando-os a participar ativamente das aulas. Esses alunos embora soubessem dos objetivos do projeto, conhecessem e tivessem participação na construção das nossas propostas, muitas vezes, apresentaram resistência em fazer as atividades propostas.

Era comum o estranhamento dos alunos às nossas propostas, pois a todo o momento, tentávamos fazer com que eles fossem sujeitos do processo, estimulando-os a participar ativamente das aulas. Esses alunos embora soubessem dos objetivos do projeto, conhecessem e tivessem participação na construção das nossas propostas, muitas vezes, apresentaram resistência em fazer as atividades propostas.

Ao pensarem desta forma, os alunos nos testavam o tempo todo nos questionando a respeito da nota que seria atribuída nas atividades, dizendo que só fariam a atividade se valesse nota. Com isso, chegamos à conclusão que os discentes estavam “acostumados” com as aulas tradicionais, e quando se deparam com aulas diferentes a tendência do qual estão habituados, não são receptivos, isto é, respondem a essas aulas com certa resistência.

Apesar disso, percebemos o quanto é importante o professor não desanimar e não se acomodar em sua prática de ensino, ele deve sempre buscar a inovação, tornando-a atrativa a fim de que os alunos possam sentir-se motivados e perceberem o quanto é significativo participarem da construção do seu próprio conhecimento.

Apesar dessas questões, acreditamos que o ambiente escolar é um dos fatores fundamentais para a formação do aluno. Todo professor espera contribuir o máximo na formação dos seus alunos, sabemos que não conseguimos contribuir como gostaríamos na vida de todos, mas o verdadeiro professor sempre trabalha com a intenção de deixar o melhor de si e do seu conhecimento aos seus alunos.

SUJEITOS PARTICIPANTES

Os questionários foram aplicados aos bolsistas durante as reuniões semanais do PIBID na universidade. Desconsideraram-se nesta análise as respostas às questões presentes nos instrumentos relacionadas aos seguintes aspectos: desempenho dos professores supervisores, participação das escolas e participação da universidade no desenvolvimento das atividades.

A partir das entrevistas com os sujeitos participantes, com base nos dados analisados, notamos que o programa contribuiu para a formação dos bolsistas de forma significativa quanto a questão do entendimento sobre o planejamento, pois ao valorizar esse tema, possibilitou ao bolsista sendo assim ao conferir aos bolsistas uma rotina de trabalho e planejamento, as atividades no PIBID permitiram aos futuros docentes agilizar suas ações em momentos que exigissem tomada de decisões, durante o desenvolvimento de sua prática pedagógica e na construção dos planejamentos.

Na percepção dos bolsistas em formação, a docência está ligada ao ato de ser professor, de realizar as ações próprias da profissão dentre as quais se destaca a de formação dos indivíduos por meio do ensino-aprendizagem. Segundo os bolsistas acompanhados, a experiência no

PIBID tem lhes propiciado o contato direto com essa ação docente. Para analisar os dados dos entrevistados não serão identificados para isso levarão nomes de pedras preciosas.

A investigação também ressalta que quando os bolsistas estão vivenciando experiências podem perceber a materialização de ações próprias da docência, tais como: *utilização de novas metodologias para ensinar; efetivação do relacionamento professor-aluno, consideração dos saberes dos alunos e a construção destes saberes; envolvimento no projeto fora e dentro da escola; pontualidade, compromisso e prazer pelo que fazem; troca de saberes – entre professor e aluno; incremento ao processo de aprendizado do aluno, e respeito a esses alunos.* (Turquesa)

É o que demonstra a fala da entrevistada (Safira) “O PIBID irá auxiliar muito nas nossas novas experiências. Irá ajudar a gente a pensar sobre o planejamento, sobre a nossa prática ali na escola, sobre as nossas ações com os alunos”.

Um dos pontos destacados por esses bolsistas foi a relação entre teoria e prática para a formação de professores. A formação inicial estruturada em conhecimentos teóricos é completada com os saberes construídos na reflexão do cotidiano da escola, sendo constituídos ao longo do percurso e atividades do programa provocando maior entrelaçamento e articulação entre teoria e prática o que favorece a ampliação do conhecimento adquirido inicialmente nas disciplinas da graduação e leva à construção de novos saberes.

Eu acredito que as bolsistas estão tendo um ganho muito grande tendo a oportunidade de participar desse grupo do PIBID, de estar dentro da escola ainda em formação, vendo tudo que vamos enfrentar e sabendo da importância de se buscar conhecimento teórico e prático para estar atuando no sentido dessa conscientização de, alfabetizar para o mundo, utilizando a Literatura Infantil com um sentido social. (Diamante)

Através dos relatos é possível perceber que é um ganho muito grande para as bolsistas ter contato com o cotidiano escolar ainda na graduação. Para Freire,

[...] não é possível a qualquer

indivíduo inserir-se num processo de transformação social sem entregar-se inteiramente a conhecer, como resultado do próprio processo de transformar; mas, também, ninguém pode se inserir no processo de transformar sem ter no mínimo, uma base inicial de conhecimento para começar. É um movimento dialético porque, de um lado, o indivíduo conhece porque pratica e, para praticar ele precisa conhecer um pouco. (FREIRE, 1987, p. 265).

Freire nos faz pensar sobre a transformação, que é feita por meio da realização das práticas que são planejadas pelas acadêmicas. No entanto, é preciso conhecer a realidade do aluno para que possa haver a mudança e a transformação, relacionando com a realidade que o aluno nos traz na sala de aula.

Percebe-se que as ações do projeto do PIBID vêm de encontro com as necessidades que as instituições de ensino necessitam no dia a dia, pois desenvolvem ações educativas com recreação e dinâmicas diferenciadas para facilitar a aprendizagem das crianças. (Turmalina)

Os depoimentos das crianças sobre as aulas exemplificam como esses sentimentos são determinantes até mesmo para o (in) sucesso do trabalho docente. Pois nossas atividades na escola sempre coincidiam com o horário em que elas estavam na recreação aquática e isso dificultava o nosso trabalho, porque muitas vezes elas não queriam participar do PIBID. Mas com o nosso esforço e empenho em tornar as aulas prazerosas, onde as histórias são contadas de forma lúdica, conseguimos fazer com que os alunos sentissem prazer em participar das aulas.

No momento da entrevista com os alunos perguntamos se eles gostam de participar do PIBID, eles argumentaram:

“Tia eu gosto de vir pro PIBID, a atividade que eu mais gostei foi a que fizemos brinquedos com materiais reciclados” (Rubi)

“Gosto muito de participar do pibid, gosto de

ouvir as histórias, a atividade que eu mais gostei foi a do livro gigante". (Ametista)

A partir das experiências dos entrevistados em relação à participação no projeto, consideramos relevante analisar se as vivências do programa contribuíram/influenciaram ou não para uma formação docente reflexiva, tão prezado pelos professores-coordenadores do PIBID.

A ação dos bolsistas em sua prática pedagógica na escola, são subsidiadas pelo apoio dos professores coordenadores do projeto que utilizam-se do conhecimento já construído, da teoria, e que interpretam a reflexão, como um processo que envolve intuição, emoção e paixão, não é algo sistematizado, como um programa de técnicas para professores usarem, a reflexão é uma forma integrada e coletiva de perceber e responder a problemas, uma forma acima de tudo, de ser professor.

Fica evidenciado nas falas dos entrevistados, que o pibid tem contribuído bastante para o seu crescimento. Em termos de resultados relacionados aos alunos da escola que participaram de algumas das atividades desenvolvidas pelos bolsistas do pibid, pode-se destacar uma série de fatores, dentre eles: melhoria da participação em sala de aula; aumento da socialização dos alunos e interação entre eles; melhoria da qualidade e rendimento das aulas devido o uso de novas metodologias e recursos didáticos; aumento do interesse e participação durante as aulas.

Para os bolsistas de iniciação à docência, o projeto foi avaliado positivamente, levando-se em consideração o incentivo tanto financeiro quanto pedagógico para que seja incentivada a escolha por cursos de modalidade licenciatura. Além disso, os bolsistas apresentaram melhorias em diversos aspectos como: na interação e confiança entre bolsistas e alunos; obtenção de experiência nas diversas situações vivenciadas em sala de aula; valorização do magistério; aumento da maturidade e confiança para lecionar; aulas mais dinâmicas; aquisição de conhecimentos pedagógicos através das reuniões semanais do pibid; incentivo ao uso de novas tecnologias durante o processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises desenvolvidas neste estudo remetem ao entendimento de que o Pibid vem se tornando uma política pública muito importante de valorização do magistério, possibilitando aos licenciandos atuação no seu campo de trabalho desde o início de sua formação. O Programa é um das mais importantes iniciativas do país no que diz respeito à formação de professores, por meio de uma nova proposta de incentivo e valorização do magistério.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID considera o desafio da formação docente para realidade educacional com seriedade, proporcionando ao bolsista, atividades de criação e participação em experiências metodológicas, práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que visam à solução de problemas relacionados ao ensino e momentos de reflexão e avaliação, individual e em conjunto com o grupo, sobre as ações. O foco maior do PIBID não é uma habilitação ao exercício profissional da docência, e sim, que forme no licenciando o "ser professor" e o "sentir-se" como tal, mediante as vivências no ofício educativo.

Como vimos, o PIBID possibilita a relação ativa entre universidade/escola, permitindo ao licenciando relacionar a prática educativa com os conhecimentos versados no contexto acadêmico. Essa relação na formação docente foi fundamental na compreensão do ambiente escolar, pois, ao passo em que se estudou a realidade, os saberes da formação foram imprescindíveis para entender o contexto educativo e fornecer uma aplicabilidade, o que foi salutar para o surgimento de um novo conhecimento, e por sua vez, um novo profissional.

Os bolsistas vinculados a esse programa assumiram o compromisso de atuar na direção da melhoria da qualidade do ensino, atendendo principalmente os interesses de cidadãos que lutam em defesa do ensino público de qualidade e, sobretudo, de famílias de trabalhadores que não têm condições de arcar com despesas de

escolas da rede privada.

Percebemos que é de grande importância à inserção do licenciando na escola antes mesmo do início das atividades práticas da graduação, conhecer a realidade em que está imersa a comunidade onde se vai atuar, tanto para o desenvolvimento de um projeto, quanto para nossa futura profissão de educador.

Em síntese, trata-se de um programa que traz desafios à universidade e à escola, que promove iniciativas nestes dois espaços formativos, valoriza a corresponsabilidade pela formação docente e movimenta universidade e escola na busca por novos caminhos a serem trilhados juntos em prol da formação de cidadãos autônomos, críticos e aptos a promover mudanças positivas na sociedade.

É interessante lembrar que estamos na busca de uma mudança na educação, como prevê o pibid, tentando trazer metodologias diferenciadas em cada conteúdo abordado. Nessa busca, criamos diversas situações didáticas que a nosso ver são inovações em relação à escola tradicional.

Após a realização deste estudo, que teve o objetivo de analisar como o trabalho realizado com a leitura nas séries iniciais do ensino fundamental, pensando e analisando as vivências no cotidiano escolar que tive durante os dois anos no projeto, percebi que nós professores, não devemos nos frustrar quando uma aula não sai do jeito que planejamos, pois a escola é lugar dinâmico onde as coisas mudam a cada minuto e, por isso, se hoje a aula não deu certo, eu devo pensar os motivos e refletir sobre eles para as minhas futuras aulas.

Pensar a escola como um ambiente complexo, me faz concluir que não devemos esperar facilidade nas relações que se estabelecem neste ambiente, uma vez que, ele é constituído por sujeitos de diferentes características necessitando, por tanto, saber lidar com as diferenças sempre pensando nas potencialidades de cada um para a melhor relação e o melhor aprendizado.

Inúmeras vezes fomos para a escola com uma super expectativa ou até mesmo uma baixa

expectativa a cerca das aulas que ministramos. Como consequência disso, sempre fomos surpreendidos, pois a imprevisibilidade do cotidiano escolar, na maioria das vezes, quebrava as nossas expectativas, fazendo com que, o contrário, a nossa expectativa acontecesse, ou seja, às vezes pensamos que a aula não iria dar certo e dava muito certo e às vezes pensamos que a aula iria dar certo e não ocorria dessa forma.

Com isso, podemos dizer que, o PIBID contribuiu nossa para a minha constituição docente. Afirmamos isto, pois me sinto mais preparado para encarar os desafios que surgem nas relações caóticas do cotidiano escolar. Nesse sentido, podemos dizer que não ficaremos muito assustados ao chegar à escola e nos deparamos com um lugar caótico onde a cada minuto surge uma demanda diferente e quase nunca as coisas estão em seus devidos lugares. Ao invés de assustarmos, nos sentimos motivados a pensar essas relações caóticas como desafios a serem superados.

Aliado à experiência profissional adquirida, os graduandos encontraram na vivência escolar um meio de trabalharem suas próprias limitações, e assim vencerem suas angústias e receios iniciais em relação ao desempenho profissional. Como “desenvolvimento de competências e habilidades para a docência”, os licenciandos bolsistas relatam se sentirem mais seguros no ambiente escolar. Todas essas vivências possibilitaram aos licenciandos uma nova perspectiva em relação à futura profissão, a partir da qual a atuação do professor foi valorizada e percebida como uma ação complexa, que ultrapassa os limites da sala de aula.

Por fim, nessas reflexões sobre o PIBID, nota-se o empenho da equipe, formada pelo coordenador, professores supervisores e estudantes bolsistas, na busca por capacitação para enfrentar os desafios da atuação profissional. Conseqüentemente, conclui-se que a experiência prática adquirida no ambiente escolar, aliada ao aporte teórico oferecido pela universidade, conforme proposto pelo PIBID, constitui situação primordial ao diálogo, à problematização e à construção de conhecimentos acerca do processo

educativo no âmbito da formação inicial de alunos em processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ANDRÉ, M. E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 2008.

ANGROSINO, M.; FLICK, U. (Coord.). **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal – CAPES. **PORTARIA Nº - 122, DE 16 DE SETEMBRO DE 2009**. *Diário Oficial da União*, 16 de Setembro de 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC / SEF, 1997. Volume 2.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ed. do MEC, 1997.

_____, **Decreto nº 7.219 de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional

de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/diversos/DecretoPibid_240610.pdf>. Acesso em 30/10/2013.

CENPEC. **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social, 2011.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Estudo de caso**. São Paulo: Atlas, 2009.

HAMMERSLEY, M.; ATKINSON, P.. **Etnografía: Métodos de investigación**. Barcelona: Paidós, 1994

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etnopesquisa-formação**. 2.ed Brasília: Liber Livro, 2010.

RIBEIRO, DARCY. **O Brasil como problema**. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.